

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
Semestre... 13200 reis—com estampilha 15360 rs.
Anno... 600 reis— » » 680 »
Trimestre... 300 reis— » » 340 »
Estrangeiros: Anno... 25500 »
Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames... 40 reis
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
Imposto do sello 10 reis.
Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 11

SERVIÇO MILITAR

E' concebido nos seguintes termos o decreto que restabelece a remissão do serviço militar, publicado ultimamente no «Diário do Governo»:

Usando da auctorisação que ao governo concedeu a carta de lei de 26 de fevereiro do corrente anno; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' estabelecida a remissão do serviço militar nos termos do artigo 7.º da lei de 4 de junho de 1859, ficando, porém, sujeitos a segunda reserva, conforme o preceito do n.º 3.º do § 2.º do artigo 6.º da carta de lei de 12 de setembro de 1887 os individuos que aproveitarem d'esta faculdade.

§ 1.º Constituirá receita do estado, e será applicada ás despesas extraordinarias do ministerio da guerra, o producto liquido d'essas remissões.

§ 2.º O preço da remissão é de 150\$000 reis para os recrutados e de 300\$000 reis para os refractarios.

§ 3.º Os recrutados que forem ou possam vir a ser chamados para o preenchimento dos contingentes do exercito ou da armada, decretados até ao anno de 1893 inclusivé, poderão remir-se pela quantia de 80\$000 reis.

§ 4.º Os mancebos que, pertencendo a algum dos referidos contingentes, tenham sido considerados refractarios, poderão remir-se pela quantia de 150\$000 reis até ao dia 31 de

agosto de 1893, e pela de reis 300\$000 d. pois d'este prazo.

Art. 2.º Desde a data da publicação do presente decreto deixa de ser permitido aos mancebos proclamados recrutados, ou a quaesquer outros legalmente destinados ao serviço militar, ou que estejam prestando, livram-se da respectiva obrigação dando-se um substituto.

Art. 3.º Fica revogada a disposição do § 2.º do artigo 8.º da carta de lei de 12 de setembro de 1887, e a do § 2.º do artigo 96.º do regulamento de 29 de outubro de 1891.

Art. 4.º Deixa de se aboar qualquer vencimento aos individuos que, como praças de pret, receberem instrucções secundarias nos estabelecimentos do estado enquanto frequentarem os respectivos cursos.

Art. 5.º São applicaveis ás praças actualmente alistadas no exercito, na armada e nas guardas municipaes e fiscal as disposições d'este decreto.

§ unico. Exceptuam-se as praças de pret, que actualmente se acharem com licença para estudar, ás quaes será prorogada a mesma licença enquanto frequentarem com aproveitamento os cursos respectivos.

Art. 6.º Proceder-se-ha a respeito dos mancebos que por erro ou omissão, deixaram de ser sorteados nos termos do n.º 4.º do artigo 15.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, inscrevendo-os nos recenseamentos dos annos seguintes.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

PELO MUNDO

Um celebre physiologista contando que as moscas movem as azas 330 por segundo, chegou a averiguar que uma mosca pode percorrer um kilometro por minuto, o que equivale á rapidez de um comboio expresso.

Já é paciencia a do tal physiologista.

—Em Sevilha celebrou-se um contracto entre dois homens e duas mulheres, que resolveram mudar, elles de esposa, e ellas de marido. A troca realisou-se já, sendo festajada com uma lanta ceia.

Esta é novinha em folha!

—A alfandega de Loanda rendeu até 31 de outubro a quantia de reis 377:634\$451, avultando o valor do movimento commercial correspondente a 3:459 contos.

—Dizia o padre Antonio Vieira que «pedir é vender-se, porque quem pede captiva-se; e que ninguém comprou mais caro que quem pediu Quem, por dar, espera que lhe pegam, vende; e quem pede para que lhe deem, compra e pelo preço mais custoso.»

Verdades a valer!

—Os diversos paizes do mundo possuem 32:662 embarcações com 21:048\$704 toneladas, não contando as de vela e de vapor de menos de 100 toneladas.

—Um professor allemão, em uma memoria publicada recentemente sustenta que a chlorose e a nervosidade de que tanto soffrem as meninas devem ser attribuidas, em grande parte, ao uso do piano.

Com vista ás mães de familia.

—O bispo de Bethsaida vae brevemente a Roma visitar as sagradas reliquias e assistir ás festas do jubileo sacerdotal de Sua Santidade.

—Dizem de Lisboa que ha ideia de fazer levantar na Avenida da Liberdade, no meio de um pequeno jardim, o busto do fallecido benemerito Rosa Araújo.

—No escrutinio que houve ha dias no estado de Wyoming (Estados Unidos) obteve cinco votos a sr.º Bartlett. Foi a primeira vez que uma mulher foi votada n'uma eleição de senadora.

—A companhia concessionaria da linha ferrea de Placencia a Astorga, na Hespanha, suspende pagamentos.

—Um jornal italiano refere que dois nobres piemontezes bateram-se á espada na presença de quatro testemunhas, dois medicos e um padre!

E' o chamado da providencia!

CARNAVAL

E' assim chamado o tempo que decorre desde o dia de Reis até quarta-feira de Cinza.

E' como um protesto antecipado contra as austeridades da quaresma, tempo em que aos christãos é vedado o uso da carne.

D'ahi vem o nome de carnaval, CARO, VALE, ADEUS Ó CARNE, OU CARNIS LEVAMEN, ALLIVIA-MENTO, FIM DA CARNE.

A' vida desregrada do paga-

nismo, tal que de um modo assustador abreviava a vida humana, oppoz o christianismo o seu viver honesto e regrado, e que por isso fazia chegar á mais protracta idade.

O mundo aptou pelo christianismo, talvez menos alegre, mas com certeza mais vivificador e mais felicitante.

Os primeiros christãos não faltavam ás austeridades prolongadas da quaresma, e por isso julgaram em boa consciencia deverem preparar-se robustecendo-se nos ultimos dias em que a carne lhes era permitida.

Essa preparação foi crescendo em abundancias e alegrias até os grandes festins e até os divertimentos ruidosos.

Foi a abertura por onde irrompeu o velho paganismo com todos os excessos e delirios das suas festas infames; as BACCHANAES, trazidas do Egypto, onde as festas de Isis e Apis tinham bastantes ruidos e licenças; as SATURNAES, as grandes festas de Roma, de vespera annunciadas pelos gritos estridentes do rapazio; o SATURNALIA, durante as quaes era interrompida toda a vida official, e nem eram privados da alegria publica e da loucura que se apossava de todos os espiritos; os servos, aos quaes então era permitido tomarem as vestes, o logar á meza e os ademanes de seus senhores; principalmente as LUPERCAES, feitas em honra de Pan, divindade dos campos e dos amores libertinos e protector contra os lobos (LUP) infestadores dos rebanhos, ou celebradas em honra da LUPA, a mãe de Remo e de Romulo, fundador de Roma,

—Amor, sheanto, belleza, Transformou-o, alma que chora, Em soffrimento e tristeza.

Na viuvez d'esse amor --Sombria e triste orphandade!-- Sua alma, lonca de dor, Guardou por noiva a saudade. Na viuvez d'esse amor!

Como esse rei da ballada Nunca mais teve alegria; E pela noite callada Escuta ao mar a alegria Como esse rei da ballada!

JOÃO NOVAES,

FOLHETIM

BALLADA ORIENTAL

Do seu palacio dourado No «harem» tinha um sultão, Como um thesouro sagrado, A sua ardente paixão; No seu palacio dourado.

Formosa e doida chimera! Como o romper da manhã Nas manhãs de primavera, Que peregrina e louça Era a formosa chimera!

Para beber, em seus braços,

Do amor a doce ambrosia, Eram momentos escassos, Curta a vida, a noite, o dia, Para viver nos seus braços.

E quanto a ardente paixão Mais lhe revolve no seio, Mais seu pobre coração Começa de ter receio D'essa funesta paixão!

N'uma noite da luar O sultão treme com zelos... E atira a Venus ao mar, Envolta nos seus cabellos, N'uma noite de luar...

Ao cahir o corpo n'agua, Enraivecido o oceano Marulhou chorosa moço,

Como um grande peito humano, Ao cahir o corpo n'agua!

Como n'um leito de neve, Na vaga branca, espumante, Vae deitado o corpo leve Da princeza, fluctuante Como n'um leito de neve,

Dos seus formosos cabellos —Ouro perdido no mar— Appar'ceu nos Dardanellos O primeiro nenufar, Dos seus formosos cabellos.

Pelas ondas emballada, Até perder-se na bruma, A princeza foi levada No seu esquife d'espuma, Pelas ondas embalada...

Estatua negra da morte, Desde esse instante o sultão Viu turbada a lada sorte; E enlutar-lhe o coração A estatua negra da morte,

Pela mente desvaivada, Foi n'essa hora derradeira, Que a princeza idolatrada Lhe passou mais feiticera, Pela mente desvaivada,

N'essa estranha appareição, —Sonho pungente e divino, Foi-lhe preso o coração, A existencia o destino, N'essa estranha appareição,

E em soffrimento e tristeza O seu enlevo d'outra ora

Estas ultimas festas eram realisadas no mez de fevereiro, tempo em que coincide o nosso carnaval.

Aos ultimos romanos deviam agradar as licenças abjectas de essa renovação do paganismo entre os christãos, que contra ellas logo se indignaram em nome da fé e da moral. O concilio de Laodicea condemnou os excessos carnavalescos.

Aos rudissimos invasores vindos do norte agradavam as facecias tórpes e ruidosas de esses divertimentos extravagantes.

Em plena idade media campeonante o carnaval, ruidoso e brutal em quasi toda a parte, mais polido e civilisado mas não menos livre e perigoso em Italia e França. Tornaram-se celebres os carnavaes de Napoles, de Roma e de Veneza, onde como em Ferrara e Florença, côrtes da gentileza, chegaram a ter certo caracter artistico e cortezão. Os altos senhores não sómente nos saraus, mas até em publico se apresentavam de mascara, e isso deu seu contingente para o desprestigio dos nobres, pois que o povo passou do irrespeito da mascara ao irrespeito da pessoa.

A quantas desgraças deram e darão ainda agora origem a mascara: o baile libertino e o espectáculo demasiadamente livre?

Na Belgica e na Alemanha as festas carnavalescas entre povos sérios e reflexivos tomaram um certo cunho de grandeza. Aproveitaram-nas para realisarem representações grandiosas de notaveis successos historicos, como entradas de monarchas em cidades celebres, partidas de exercitos para campanhas, apresentações de embaixadas a famosos potentados.

Os francezes deram aos seus carnavaes a sua natural elegancia e bom gosto, que desandaram nos bailes vertiginosos e «nassen saborius» do boi gordo, interminavel prestito carnavalesco de algumas exhibições delicadas e multissimas grosserias insu'sas.

Os hespanhoes sempre mais ou menos fazem apparecer nos seus carnavaes o seu espirito gracioso e alegre, sempre as suas guitarras, os seus pandeiros, as suas seguidilhas, as suas côres brilhantes, uma alegria constante e ruidosa.

Nos carnavaes brasileiros ha muito que um energico magistrado foi capaz de converter as grosserias e brutalidades em jogos de galanteria que nada ficam a dever ás batalhas de flôres de Nice e dos dois ultimos annos de Lisboa, onde o carnaval está longe do que era de esperar da amenidade do nosso caracter e da nossa civilisação.

Passaram muitas brutalidades, mas não todas. Ainda as classes elevadas não souberam inspirar ao povo o bom gosto e fazer succeder á alegria ruidosa a alegria do dicto delicado e respeitoso, o tiro de flôres verdadeiras e de ramalhêtes fragrantés ao bisnagar de agua simples ou pouco odorifera, mas sempre perigosa.

Tambem se tem progredido alguma coisa no resto do paiz,

onde havia usos perigosissimos. Em algumas partes era usual o chorar no estrado, isto é, de noite collocarem-se dois ou mais individuos d'baixo d'uma janella da casa da pessoa que pretendiam motejar, e um d'elles, com certa cantata em verso tosco, expunha o defeito ou falta que, occulta, queriam tornar publica. A exposição de um respondiam todos em ruidoso coro approvador.

Imagine-se que desordens promovia tão destestavel uso, a que mui ajuizadamente a auctoridade poz termo, como devia pôr a outros usos grosseiros e repellentes ainda existentes e sem os quaes passaria muito bem esta quadra alegre, que é por assim dizer uma anticipação da primavera em meio do bisco inverno.

Este é nevoento, chuvoso, frio, recolhido, triste. Pois reage-se contra tudo isso com o ir para a rua e praça publica apesar do frio, do nevoeiro, da chuva. Chuva, oh santo Deus! Não se contentam com a chuva do céu. Cada cidadão traz na algibeira um chapariz com que refresca o seu semelhante, causando-lhe ás vezes perigosas doenças.

Tudo isso devia desaparecer com esses trajes nupcias, desgraçados, que inculcam mau gosto e pobreza.

E os theatros? Como é que os paes de familia levam suas filhas a taes bailes, a taes espectáculos, a taes renniões?

A mascara encobre muitos desmandos e loucuras.

Não são tão vergonhosos, mas tambem são mui perigosos os excessos da meza n'estes dias de grande comezaina, ao passo que mui proximo, e ás vezes paredes meias, mora com muitos filhinhos a viuva immersa na tristeza confrangedora do frio sem lar e de estomagos sem os alimentos precisos.

Ab! quando serão comprehendidas geralmente as doçuras da santa caridade?

Podem ser justas as nossas alegrias e os entusiasmos da nossa meza, se d'ella está longe a glotonaria e a ebriedade e se d'ella se reparte com o pobre, para que tambem elle e a consorte e os filhos folguem, saltem, caotem e abençoem quem é bom, quem é generoso.

Alegrai-vos, diverti-vos, mas sede honestos, moderados, delicados, civilizados, humanos.

S. F.

LETRAS E TRETAS

V

—Pois não acham que tinha razão em censurar o Pancraccio por elle me não dizer tudo, tim tim por tim tim?

Nem tudo o que se diz é verdade, mas tudo o que é verdade deve dizer-se; porque quem diz a verdade é honrado e honrados teem obrigação de ser todos os homens. E foi por isso que as tive «tezas» com o Pancraccio, porque na minha chegada foi o primeiro amigo a quem fui visitar; distinguindo-o assim de todos os mais que cá o Jesuino se honra de possuir.

E não acham ser um absurdo, uma cousa sem explicação, uma lembrança de cabeças sem senso pratico, essa que tiveram os senhores que compõem a mesa da Misericordia de quem trazer para ali ou para o hospital o Santo Antonio das Marinhas? Uma vergonha tudo isto meus amigos, uma vergonha! Ora digam-me: (sejam sinceros e ponhamos de parte toda a paixão pela nossa terra) era, ou não, ainda mesmo que o Santo pertencesse á confraria que foi extincta uma grande desfeita que se fazia a todo o povo das Marinhas, irem d'aqui á igreja e tirar o Santo, desfazer o altar e trazer para aqui toda aquella trapalhada, que ajuiz de contas nada valia?!

Depois, se elles tivessem um pouco de tino, deviam lembrar-se que antes de haver uma confraria devia existir um santo, em honra de quem a erigiram.

Pois como se ha-de dar um nome a uma cousa antes d'ella existir? Isto salta aos olhos do mais rude racional, e é mais claro que a agua!

Receberam elles do thesorero os titulos que compunham os fundos da confraria? Pois que se contentem com isso que eram elles os fundos mobiliarios e immobiliarios da mesma.

E o Frente? Que attribuição tem esse homem a mais do que cumprir á risca os deveres de um criado da Misericordia, para tratar os corninhos de fóra e salientar-se tanto n'aquella questão? Entenda que papando todos ou quasi todos os rendimentos d'aquella casa e do hospital não é remuneração bastante para os serviços que ali presta?

Aquella scena exhibida por elle na tarde do dia destinado a irem ás Marinhas, merecia uma reprimenda severa da parte do provedor. E se não o fez, proveu com isso que nenhum prestigio moral tem sobre elle, provendo tambem a sua pouca authoridade n'aquella casa para desempenhar o seu cargo.

O Frente é o servo da Misericordia, e como tal tem o dever restricto de estar ali ás ordens de quem quer que seja e que alguma coisa necessite d'aquella casa.

Mas elle, segundo observo, dá ordens na Misericordia em lugar de as receber. E depois d'isto, depois de dar as suas ordens, sae de manhã, dá uma volta pela praça, entra na Havaneza, dá ali quatro leiras, segue pela rua Direita fóra para o lado do Norte; regala-se um quarto de hora tomando a «raça» no largo da Igreja; depois atravessando o largo, volta pela rua do Outeiro para o Sul, e cillo lá vae apoiado ao «sobreiro», caminho do hospital.

Ali chegado, dando ares de senhor d'aquella casa, dá tambem as suas ordens; poucos minutos depois lá está elle, em companhia da sua madôna, saboreando o fino chocolate Andaluz que viera ha dias expressamente para aquelle doente que fallecera no dia antecedente. Meia hora depois sae e tomando ares de um Rhotchild em miniatura, palito ao canto da bocca, e

apoiado sempre ao «sobreiro, volta novamente á Havaneza vomitando asneiras a torto e a direito, julgando sempre que as suas opiniões servem de regras aos que o escutam.

Esto um dia, outro dia, um mez, mezes e annos.

Irra! que isto não se tolera.

Torna-se necessario que cada qual se colloque na sua esphera e esse servo não ultrapasse os limites do seu posto, querendo, como o tem demonstrado, quasi chamar sua a caza que só aos pobres pertence. Isto é verdade e desnecessario se torna stigmatizar mais essa pouca vergonha.

Todos o conhecem e se alguns senhores que me têm pensarem sobre o caso, dar-me-hão razão; e ás mais das vezes em lugar de lhe tolararem as suas asneiras mandal-o-hão plantar batatas.

Até á semana.

JESUINO ELAIO

NOTICIARIO

Ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil d'este districto.

Dissemos que endereçaríamos algumas palavras ao illustrado governador civil d'este districto, sobre um facto que deve merecer a attenção de s. ex.^a, e n'este proposito nos encontramos e encontraremos, até que s. ex.^a dê rigorosas providencias sobre o desvio de uns dinheiros pertencentes a uma instituição de caridade.

Já aqui chamamos a attenção do anterior chefe do districto para tal facto, e abstivemo-nos de continuar, por esse funcionario ter pedido a sua exoneração.

Hoje porém, que é recto e preclarissimo governador civil o ex.^{mo} sr. commendador Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, pedimos a s. ex.^a a sua attenção para o seguinte:

Ha muito tempo que a meza administradora da Santa e Real Caza da Misericordia d'esta villa e hospital de S. Manoel, procurando zelar, como lhe cumpre, os interesses d'estes estabelecimentos, tem pedido á Administração d'este concelho a verba destinada á beneficencia publica, a favor do mesmo hospital, relativa ao anno de 1891, e que monta á quantia de 130 mil reis.

Esta importancia sabe-se ter já chegado ha mais d'anno e meio áquelle Administração com a competente ordem do sr. Governador Civil para ser entregue ao Hospital, mas é infelizmente certo que elle ainda não teve esse destino.

Segundo nos informaram pessoas de todo o credito, esta quantia encontra-se em poder d'um proprietario insolvente, que a apanhou a titulo de empréstimo sem nenhum documento nem legalidade do sr. Administrador do concelho em exercicio n'aquella época.

Achamos de tal maneira repugnante e criminoso este fa-

cto que, pedindo a reparação d'elle e tornando-o conhecido por este meio do sr. Governador Civil, não acreditamos que este integerrimo funcionario consinta na continuação d'esta divida criminosa, privando los desgraçados e os enfermos de usufruirem uma importancia que só a elles pertence.

Chamamos, pois, a especial attenção do sr. Governador Civil do districto para este abuso tão escandaloso como revoltante.

Proclamação de Passos

Realisa-se nos dias 25 e 26 do corrente, na vizinha villa de Barcellos, com lusimento e magnificencia superiores aos annos transactos, a «Proclamação de Passos» acompanhada por muitos anjinhos com emblemas symbolicos, subindo ao Pulpito o abalissado tribuno sagrado P.^o Manoel Guimarães.

Haverá comboios a preços reduzidos, e o comboio n.^o 10 que partia d'aquella villa ás 6 e 41 da tarde para o Porto, partirá n'esses dias ás 8 horas.

Entre nós

Esteve aqui ha dias, de visita a sua ex.^{ma} mãe, o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e ex.^{ma} esposa, nosso conterraneo, residente em Barcellos.

Recebedor proposto

Segundo o «Diario do Governo» de terça-feira, 7 do corrente, foi nomeado recebedor proposto n'este concelho, o sr. Miguel Teixeira e Vasconcellos.

Nomeação

Foi nomeado escrivão suplente das execuções fiscaes n'este concelho, o nosso dilecto amigo e conterraneo sr. Lourenço da Costa Leitão.

Os nossos parabens.

Nascimento

No domingo passado, deu á luz com feliz successo uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Affonso d'Oliveira, escriptuario de fazenda n'este concelho.

As nossas felicitações aos paes do recém-nascido.

Queda

Ha dias quando a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida d'Almeida Azevedo, d'esta villa, se achava sobre um varandim de madeira da sua casa, este abateu em parte precisamente onde esta senhora se collocara, que cahiu conjunctamente ao quintal magoando-se bastante.

Hoje, felizmente, os incomodos que esta senhora soffreu devidos á sua avançada idade não offerecem gravidade, achando-se quasi completamente debellados, o que sinceramente estimamos.

Sermões quaresmaes

Este anno subirá ao pulito sagrado, em todos os dias dos de Quaresma, o eminente tribuna da Igreja rev. Domingos Guerreiro, da cidade de Vianna do Castello.

De visita

Estiveram 5.ª feira n'esta villa, retirando-se na 6.ª para Barcellos, onde residem, as ex.ªª sr.ª D. Emma e Jenny Cardoso e sua ex.ªª mãe D. Balbina Cardoso.

Execuções fiscaes

Não se proceda á instauração de processos de execução fiscal, como dissemos no n.º passado, na administração do concelho; mas sim na repartição da Fazenda, as quaes começaram a vigorar desde o 1.º de Fevereiro corrente, senão juizes do processo os respectivos escrivães de Fazenda.

Carnaval

No domingo passado entraram algumas exhibições, houveram diversas folgas carnavalescas. Hoje, consta-nos haver a «batalha das flores», varias parodias e engraçadas exhibições. Para amanhã e 3.ª feira de Entrudo, grandes mascaradas, bailes campestres, etc, etc. Eia! afficionados á pasmaceira; folgae, dansae, ride, cantae!

Republicanos hespanhoses

A agencia Havas communicou hontem á imprensa o seguinte telegramma: «Madrid, 5.ª manhã. No «meeting» republicano de coalisção realisado aqui hontem á noite o sr. Salmeron referiu-se aos republicanos portuguezes e á União federativa da Peninsula sendo resolvido expedir um telegramma ao directorio portuguez. Não houve nenhum incidente.»

Por seu lado, o «Seculo» publicava hoje os seguintes que o sr. Magalhães Lima recebeu e expediu: «Pedimos para communicar ao Directorio republicano que acaba de celebrar-se um grande «meeting» para solemnizar a união republicana, concorrido por mais de dez mil pessoas. Resolveu-se enviar uma fraternal saudação ao Directorio republicano portuguez, com votos ferventes pela republica de ambos os povos.—«Pi y Margall, Salmeron;» por «Ruiz Zorrilla,» Hidalgo Savedra, «Pedregal, Labra, Palma, Moya, Muro, Izquierdo.»

O sr. Magalhães Lima respondeu: «Apresso-me a communicar ao Directorio a sua earinhosa saudação. Rogo-lhe aceitem a expressão da nossa solidariedade, com votos ardentes pela proxima realisação dos nossos ideaes.—«Magalhães Lima.»

«O Corrello do Ave»

A esta presado collega de Villa do Conde, agradecemos a transcripção que se dignou fazer d'algumas locaes insertas no nosso n.º passado, e entre estas a da celebre falsificação d'um testamento.

Fallecimento

Falleceu na 5.ª feira ultima, na freguezia d'Apolo, d'este concelho, a ex.ª sr.ª D. Maria do

Rosario de Jesus Pinheiro, solteira, abastada proprietaria.

O seu cadaver foi conduzido na 6.ª feira para o cemiterio parochial de Fão, onde, depois dos responsos de sepultura, ficou sepultado no jazigo de sua familia.

Descance em paz a alma da virtuosissima senhora, e receba sua ex.ª familia a expressão sincera do nosso pesar, e especialmente seu sobrinho e nosso amigo sr. Antonio José Villachã Pinheiro.

Regresso

Da sua quinta de Manhento para onde tinham partido ha dias, regressaram a esta villa o nosso illustre amigo sr. Cornelio Fogça, e sua ex.ª tia D. Maria do Carmo.

PANAMÁ-- MISERICORDIA, BREVEMENTE.

COMMUNICADOS

Soc. Redactor.

Com a inserção das seguintes linhas no seu mui lido e acreditado jornal, muito grato lhe ficará, o

de V. et.
Espozende—9—2—93.
Antonio Affonso.

Li em um jornal da capital que fallando em plena sessão da camara dos snrs. deputados o ex.º sr. deputado Laranjo contra a extinção dos arbitradores judiciaes e no momento em que este sr. apresentava uma representação dos arbitradores, o sr. Ministro da Justiça usando da palavra disse que extinguiria esta classe, pelo motivo de contra ella se levantarem continuas reclamações.

Ora responde-me o sr. Ministro da Justiça: quantas queixas não houveram antes da criação d'estes logares?

Vendo-se o relatório junto ao decreto de 29 de Julho de 1886, que creou os ditos logares, lê-se: «o governo propoz acudir á falta de peritos e louvados idoneos que todos os dias se está sentindo, ou melhor, soffendo no foro, tomando as providencias conducentes a haver no paiz um pessoal habilitado, de entre o qual possam ser escolhidos.»

Além d'isto, pergunto: quantas queixas haverá com respeito aos diferentes funcionarios judiciaes e qual o motivo porque se não demittem?...

Têm influencia politica, são galopins eleitoraes?...

Quantas queixas ha da classe dos arbitradores?...

Que motivou a extinção d'esta classe?

São pequenos os seus membros, não podem impôr-se á conclusão d'uma arbitrariedade?

E' justo, é equitativo que se cerceie uma classe sem garantia se lhe antepôr?...

A carta de lei de 16 de Junho de 1855 no s.º unico diz: «os louvados são responsaveis p'los prejuizos que causarem por dolo ou malicia, e indemnisa-os-hão pelos seus bens; e

quando os não tiverem, ou não bastarem, serão presos pelos dias correspondentes á importancia da quantia em que forem condemnados, a razão de 13000 reis por dia.»

«A prisão, porém, nunca poderá exceder um anno e cessará sempre que o pagamento se faça.»

O regulamento de 17 de março de 1887, no seu § 1.º diz: «os arbitradores podem ser suspensos ou demittidos pelo governo, quando contractarem faltas que deem motivo a esse procedimento.»

Por isso, se alguns membros d'esta classe procederam mal no exercicio das suas funções, se deram prejuizo ao Estado, se commetteram alguma falta; suspendam-se, demittam-se; proceda-se contra elles até real embolso do prejuizo causado ao Estado; mas, extingui-se uma classe sem motivos justificados, ultrapassa os limites da maior prepotencia.

Assim ficarão 2:000 ou mais familias lançadas ao bafejo do Destino, sem outro recurso que não fosse aquelle, reduzidos á miseria!

O que ali vai por este paiz fóra, santo Deus!

Anjo liberto, igual, fraterno, aproxima-te, vem!

Espozende—9—2—93.
Antonio Affonso.
(Segue-se o reconhecimento).

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.ª praça (1.ª publicação)

No dia 26 de Fevereiro de 1893, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico processado por obito de Maria Joanna, viuva, que foi d'esta villa, a saber.

BENS DE RAIZ

Uma morada de cazas terreas muito arruinadas, com um pequeno quintal, de terreno d'areia, sita na rua de S. João d'esta villa com o numero 9, a confrontar do Norte com Thomaz de Souza, Sul com Luiz Barboza Guerra, Nas-

cente com a dita rua e Poente com a Junqueira do Rio Cava-do, avaliada em reis 38\$000, e vai a praça pela mesma quantia.

Este predio é pertencente aos filhos da fallecida Maria Joanna, viuva, e ainda se acha indevisa, a qual vai á praça para pagamento de dividas passivas, por deliberação do respectivo conselho de familia e do Senhor Doutor Curador dos orphãos.

Pelo presente são citados os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito.

Espozende 11 de Fevereiro de 1893.

O juiz municipal 1.º substituto, João Felix de Miranda Magalhães.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (7)

ARREMATACÃO

1.ª praça (1.ª publicação)

No dia 26 de mez de Fevereiro de 1893, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta villa e julgado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico por obito de Bernardina Gonçalves de Souza, que foi da freguezia de Gemezes, a saber:

BENS DE RAIZ

Uma morada de

casas terreas com um coberto, arruinada e um pequeno quintal, com uma latada e fruteiras situadas no lugar d'Aldeia ou Santões, que parte do Norte e Nascente com caminhos, Sul com José Themotio de Passos Pereira Maciel e Poente com Manoel Gonçalves do Luiz, avaliada em 95\$000 reis e vai á praça pela mesma quantia.

Este predio é pertencente ao viuvo e filhos da fallecida Bernardina Gonçalves de Souza, e ainda se acha indeviso, o qual vai á praça para pagamento de dividas passivas, por deliberação do respectivo conselho de familia e do Senhor Doutor Curador dos orphãos,

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgam com direitos á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito.

Espozende 11 de Fevereiro de 1893.

O juiz municipal 1.º substituto, João Felix de Miranda Magalhães.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio. (6)

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
COM LOCALES
FAZENDAS E MERCERIA
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos a venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos.
Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
E NO PIM DA RUA DO CAES

Companhia Nacional Editora
50, Largo do Conde Barão 58
Numero telephonico 135—Euberego
telegraphico, Editora, Lisboa—En-
detego po tel, Caixa n.º 6, Lisboa

**HISTORIA
DA
REVOLUÇÃO DE
SETEMBRO**

por
José d'Arriaga

Condições de assignatura
Lisboa e Porto.—Cada semana se-
rão distribuídas 4 folhas de 8 pa-
ginas, formato grande, ou 32 pa-
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos
no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura se-
rá paga adiantadamente, na razão
de 120 reis cada fascículo, franco
da parte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são
feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-
pondentes das provincias, que qui-
zarem não-misar alguns pennis de
cartas, poderão enviar quantias mais
o ras. Estas importancias ser-lhes-
ão creditadas ficando sempre o sal-
do, se o houver, a disposição dos
assignantes.

Todos aquelles que enviarem
quantias maiores de 600 reis rece-
berão da administração, na volta
do correio, aviso de recepção, ad-
quirindo por este meio a certeza de
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-
quisições da Provincia ou do Ex-
trangeiro, que não venham devida-
mente acompanhada da sua impor-
tancia.

Pedidos de assignatura podem
ser feitos á **Companhia Nacional Editora**

Successora de «David Corazzi
e Justino Guedes»
50, Largo do Conde Barão, 57—
Lisboa á Filial no Porto (127, Pra-
ça de D. Pedro, 1.º andar), assim
como a todas as livrarias e a todos
os correspondentes da mesma Com-
panhia.

**BIBLIOTHECA
ECONOMICA**

PARA RICOS EOBRES
100 reis cada volume de
300 a 480 paginas
O nosso programma é simples

e traça-se em poucas palavras.
A empresa criou esta nova
collecção de volumes a 100 reis,
propõe-se apenas um fim, o vulgari-
zar por meio de uma publicação,
feita com excellentes condições ma-
teriaes, e por um preço infinita-
mente barato, as obras dos ro-
mancistas mais distinctos e conhe-
cidos, e constituir, assim, uma «Bli-
otheca Popular», verdadeiramente
digna d'esto nome.

Não damos premios au a-mil
forçamos chindes. O verdadeiro
brinde e notavel premio, estão na
extraordinaria barateza da publica-
ção, barateza que não tem rival,
podemos affiançá-lo, não dizemos
já no nosso paiz, porque isso seria
escusado, mas em todos os cen-
tros do mundo onde se tem estu-
dado as edigões economicas.

Cada volume 100 reis, levará
300 mil a 600 mil letras de im-
pressão!!!

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis como por exemplo
o celebre romance **Os Mysterios
de Paris**. (3 volumes) que nos
propomos publicar mais tarde, e
que apenas costará «Cinco-centos!»

Romances publicados:
**Fremont Juniro e Risier
Senhor** per Alphonse Daudet
Um tiro de revolver por Ju-
lio Mary

A este seguir-se-hão—«O Cas-
tello da Baiva» de L. Stapleaux—
«Um drama da revolução» de Es-
tevo Daudet—«Mont Oriol, de Guy
de Mupassant»—«O grange indus-
trial» e «Sergio Pantone» de Geor-
de Oh. t. —«Cintilde» de Alphonse Kar-
—«capito» de A. Daudet.

Condições da assignatura:
Lisboa e Porto. Cada volume,
pago no acto da entrega 100 reis.

Provincias, ilhas e ultramar. Ca-
da volume, franco da parte, 120
reis, Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-
za da «Bibliotheca Economica»
Travessa da Queimada, 35.

**A PAREDE
e as
MINHAS RESPONSABILIDA-
DES**

por
Abel Andrade
Um opusculo.... 200 reis

A venda no estabelecimento
de Abel Vianna, Largo da Sé Vei-
lha—Coimbra.

A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Dos-
imetrica

Baseada Na Physiologia e exper-
imentação clinica Segundo o me-
thodo do DR. DURGGRABVE

Leito jubulado da Universidade
de Gaud, Membro de varias Acade-
mias e sociedades scientificas e ac-
tor da Medicina Dosimetrica, ect.

Director Proprietario
JOSE BERARDO BIRRA
Laureado do Instituto de Medi-
cina Dosimetrica de Paris.

Preço da Assignatura
(Pagamento adiantado)

Por anno, ou 12 numeros: Por-
tugal, He-panhia, e Apores Madaj-
ar 12500 reis—Provincias ultra-
marinas 12700 reis—Brasil 12000
reis.

(A assignatura é sempre consi-
derada a partir de Janeiro de cada
mez; não se aceitam assignaturas
por menos de um anno).

**AÇAFATE DE
COSTURA**

Publicação quozenal de traba-
lhos, tapeçaria, crochet, bordados,
letras ornamentadas, etc., etc,

Entrou no 9.º anno da sua pu-
blicação.

Recebem-se assignaturas no es-
criptorio da empresa, na rua de D.
Fernando (proximo a Bolsa) na Re-
al Typographia e Lithographia Lu-
sitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a
provincia só por seis mezes ou por
anno pagas adiantadamente, por
meio da vales do correio ou em es-
tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis;
por anno, 1980 reis.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a Apolino da Costa
Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda
era gularidade n'esta publicação.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

**CANÇÕES E MUSICA POPULAR
DA BEIRA ALTA**

colligidas por
Pedro Trajano
com uma introdução
por

J. Leite de Vasconcellos

Ninguem hoje desconhece a im-
portancia do estado das tradições
populares, e todas as nações cul-
tas archivam cuidadosamente os
fragmentos dispersos da poesia e
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente
iniciados entre nós, têm-se desen-
volvido bastante, graças aos porse-
verantes esforços d'alguns espiritos
dedicados, existindo já collecções
importantes, e enriquecendo-se todos
os dias o folk lore com novos ma-
teriaes pacientemente archivados.
Isto polo que diz respeito á poesia,
contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popu-
lar está pelo contrario quasi por
explorar no nosso paiz, e torna-se
um dever archivar tambem essas
ingenuas e sentidas canções em que
se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e me-
lodias populares de todo o paiz of-
ferce, todavia, pela sua vastidão
grandes difficuldades, tornando-se
necessario, para se chegar a um
bom resultado, ir recolhendo em
cada provincia as canções disper-
sas.

Obedecendo a esta ordem
dem de ideias, começamos hoje pe-
la publicação das canções populares
da Beira Alta, colligidas directamen-
te da tradição oral e acompanhadas
da musica respectiva, escriptos-
amente recolhida e arranjada para
piano.

A obra formará um volume em
8.º de aproximadamente 200 pa-
ginas, nitidamente impresso em typo
elzevir e papel de linho nacional,
com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia a d. ir ii-



REMEDIO DE AYER
DO DR. AYER

**Vigor do cabelo de
AYER**—Impede que o cabelo
se torne branco e restora ao
cabello grisalho a sua vitalidade
e formosura.

**Peitoral de cereja de
Ayer**. O remedio mais seguro

que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos
pulmonares.**

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-
fulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes o
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-
teiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHIATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deli-ciosa addicionando-lhe apenas agua e as-
sucar; é um excellent substituto do limão e barattissimo por que
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de **Indigestão,
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça.** Preço por
frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes **James
Casela & C.ª**, Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª—Porto, dão as
formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para
desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-
doas de rou-pa, limpar metais, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-
garias, PREÇO 240 REIS.**

**TYPOGRAPHIA
ESPOZENDENSE**
de (2)
JOZÉ DA SILVA VIEIRA
Rua do Becco-Doce n.º 8
ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-
riado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades.
A officina, montada convenientemente e de modo a sa-
tisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes
como: **impressões de jornaes, livros, factu-
ras, mappaes, bilbetes de visita, impressões
de todas as qualidades para repartições pu-
blicas, garante a nitidez da impressão e mo-
dicidade de preços.**
—Tambem sepublicam a **nuuncios annuaes** a pre-
ços reduzidos.
—Para tratar na **Typographia «Espozendense».**

**PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

RUA DIREITA—ESPOZENDE (1)
Servico permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparad-
s chemicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sor-
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilida-
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-
cimento. Entre todas essas preparações, que as primeiras sumidades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparad-
s tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São ellos:

Pomada anti-herpetica
Cura todas as molestias da pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante
Cura todas as hemorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—**PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE**

**COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA
VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS**

Volumes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura
200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez
Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 52 a 54 = LISBOA.

PRIVILEGIO **EXCLUSIVO**

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho
de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral
de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram
outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico
contra as **bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tos-
sas rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.**

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-
cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envoltorio esta
minha assignatura
com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — **Pharmacia Franco, Filhos**
JEM BELEM — LISBOA.